JFT 87.8.3.2

SEDA: a pesquisa vem de Campinas. Folha de São Paulo, São Paulo, 20 abr. 1974.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP
CMUHE029564

Seda: a pesquisa vem de Campinas

Folha de S. Paulo -

CAMPINAS (Sucursal) — Emobra não figure entre os 60 municípios do Estado de São Paulo que auxiliam na produção anual de 4.100 milhões de quilos de casulos, colocando o Brasil entre os sete principais produtores de seda do mundo, Campinas contribui de maneira efetiva com essa, produção, realizando todo e qualquer tipo de pesquisa, algumas até de grande profundidade, dentro do campo da sericicultura.

Essas pesquisas, cujos resultados são procurados inclusive por técnicos do Japão, o maior produtor mundial de seda e também o maior consumidor são realizadas na seção de Sericicultura do Instituto de Zootecnica, organismo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo que funciona nesta cidade especificamente para realizar pesquisas dentro do campo da sericicultura, procurando selecionar e aprimorar geneticamente o material básico, animal e vegetal.

CULTURA DA AMOREIRA.

Segundo os técnicos do organismo a criação do bicho-da-seda sòmente poderá ser feita se o agricultor interessado contar com uma plantação de amoreira. Essa plantação, por sua vez, deve ser localizada o mais próximo possivel do local de criação do bicho-da-seda. A escolha das variedades e tipos de amoreiras também é de grande importancia para a cultura. A partir desse aspecto primeiro da coisa há anos os técnicos da seção iniciaram seu trabalho de pesquisas em torno da criação do bicho-da-seda.

Mantendo contatos e convenios com outras instituições cientificas oficiais e particulares, do País e do exterior, o antigo Serviço de Sericicultura passou a aditar trabalhos que tiveram excelentes repercussões no exterior, principalmente no Japão, com quem se manteve inclusive um convenio de envio de técnicos.

O FUTURO DA SEDA.

Apesar de todo o avanço da tecnologia no sentido da produção de fibras sinteticas, a seda, produto natural, apresenta futuro bastante promissor. Sob muitos aspectos ela é insubstituível, tendo mercado firme e constante.

O Brasil, mais precisamente São Paulo, constitui um dos maiores produtores e tende a substituir o Japão, tradicional no comercio e industrialização do fio da seda. Grande parte da produção nacional — cerca de 70 por cento está sendo exportada, a fim de atender à crescente demanda, carreando divisas para o País. O técnico Oldemar Cardim Abreu, chefe da Seção de Sericicultura concluiu recentemente um trabalho de pesquisa sôbre o preparo técnico de ovos do bicho-da-seda e publicou os resultados.

Segundo ele, a produção de ovos do bicho-da-seda é uma atividade que tem por fim o abastecimento de ovos para atender aos pedidos dos criadores e sericicultores. Nas condições climáticas do País a produção pode ser feita para distribuição no ano seguinte, ou no mesmo ano sericícola, isto é no período que vai de setembro de um ano a agosto do seguinte. No Estado de São Paulo, as criações se processam normalmente nos meses de setembro a maio, quando a amoreira vegeta bem, podendo, num mesmo ano, um único criador realizar 7 ou até 8 criações. Como média do Estado, porém, o organismo conseguiu chegar a quatro por ano.

Para Cardim Abreu êsse período de criação é bastante longo, fato êsse que não acontece na Italia ou no Japão, onde o meio não permite mais que duas criações por ano em grande escala. Esse nosso periodo de criação oferece uma situação diferente para os institutos de sementagem, que são obrigados a ter, durante nove meses do ano, um razoável estoque de ovos, prontos para incubação. O produtor de ovos deve estar preparado durante todo este tempo para distribuir ovos do bicho-da-seda isentos dos artifícios da eclosão extemporânea, ou sejam ovos preparados sem os estágios necessários da estivação ou hibernação.

Esse mesmo produtor de ovos deve, por meios de seleções microscópicas e macroscópicas, praticar um perfeito controle nos seus laboratorios para poder eliminar todas as posturas provenientes de mariposas doentes. Um rigoroso exame poderá acusar até mesmo moléstias hereditarias e a devida eliminação das posturas atacadas permite ao produtor distribuir ovos isentos de tais moléstias.